

O
PARAHYBANO

15 DE DEZEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 233

EXPERIENCIA

Para o fim de começarmos o anno proximo vindouro com as nossas contas regularmente fechadas, prevenimos aos nossos assignantes que de hoje por diante mandamos proceder a arrecadação das respectivas assignaturas do presente mez de Dezembro e bem assim da importancia de publicações apedido e annuncios. Outro assim avisamos aos que se acham em atraso que de Janeiro proximo lhes suspenderemos a remessa desta folha.

Responsabilidade presidencial

A lei n.º 3 de 2 de dezembro de 1892, alem dos reparos de que foi merecedora por parte desta redacção, carece de novas ponderações, para que chegue ao conhecimento de todos os nossos concidadãos, alem de sua irrisoriedade, a grande e anorma defectividade de que ella se resente para a verdadeira attingencia de uma lei referente aos crimes praticados pelo cidadão investido dos altos poderes do estado.

No estado de nossa existencia, podemos asseverar, que a lei da responsabilidade presidencial não passa de uma ficção.

Quando vemos tão tristemente desvirtuada a base do governo democratico, e rigida em principio a corrupção avassaladora da vontade popular, que não encontra meios nem garantias á sua livre manifestação;

Quando dessas bachanais, tal a de 7 de setembro, que nos deu, como producto a presidencia do cidadão Alvaro Lopes Machado, vemos surgir governos omniuosos, cuja moralidade é pelos turpiterarios elevada ao setimo céu, apesar das conspurações dos direitos politicos dos cidadãos, que a ellas compareceram, e da abstenção da grande maioria do estado, que silenciosamente protestou contra o procedimento vilão de um governo illegitimo, que não se dedignou do emprego de todos os meios indecentes, para vangloriar-se o seu agente principal, dando-se eleito pelo voto de seus concidadãos para o lugar de primeiro magistrado desta infeliz e tão esquecida circumscripção da federação brasileira;

Quando vemos, sabemos, e todo o publico desta capital testemunhou, que as leis complementares da constituição de 30 de julho foram manipuladas no gabinete presidencial, e ali prejudicadas pela maioria da assembléa legislativa adstrita ao poder colossal do um regulo de aldeia, amparado pelo prestigio do vice-presidente da republica brasileira, não podiamos e nem devemos esperar coisa melhor do que o especimen de que nos deu conhecimento o «Correio Official» de 7 de dezembro, nossa lei de dois titulos, nove capitulos e vinte sete artigos, em cujo contexto bem se reconhece a sabedoria da ignorancia charlatanesca do pretencioso, sei disant competente para dar-nos leis bem acabadas sobre todos os ramos do serviço publico, já encarado por sua feição politica, já pela feição dos direitos individuaes e civis dos cidadãos parahybano.

Por motivos superiores a nossa vontade, não nos foi dado assistir na qualidade de deputado opposicionista a discussão publica desta como de outras das tres leis complementares, que nada completão, e antes destroem o proprio preceito constitucional, como o fez a lei que temos sob analyse; e quando possibilidade tivessamos de assistir a essas discussões, nada adiantariamos desde que, como já o fizemos sentir, essa lei, tal como foi sancionada e promulgada, já estava de antemão votada nas sessões nocturnas da assembléa no palacio presidencial, sob a presidencia do cidadão Alvaro Lopes Machado.

Alem disto, nas sessões publicas da assembléa seria o nosso esforço perdido, desde que os nossos annaes constarão simplesmente das celeberrimas actas coordenadas por José Neves, esse cabo de guerra, que na qualidade de delegado de policia constituiu-se o mandatario dos srs. Alvaro Machado e Antonio Baltar no ataque feito a imprensa d'O Parahybano.

Mais de uma vez procuramos a publicação da integra das leis antes de serem votadas, para que podessemos discutilas do alto desta tribuna, pois somente assim prestaríamos melhor serviço a causa do povo, dando-lhe conhecimento dos altos e baixos dessas leis, e do burlesco nellas contido.

Entretanto assim não aconteceu, e podemos dizer que a assembléa comprasiase ou bem servir ao sr. Alvaro Machado votando clandestinamente leis mancas e de todo ponto defectuosas, incapazes de resistirem a uma analyse seria e conscienciosa, como a que hoje esplanamos sobre a lei n.º 3 de 2 de dezembro.

O legislador parahybano deu bem triste copia de si, e sentimos profundamente a falta de esenographamento das discussões para conhecermos os motivos justificativos dessa lei, que podemos qualificar um verdadeiro cumulo de impericia juridica, pois desconhecemos na sciencia do direito criminal os principios em que se baseou a assembléa para dar ao processo de responsabilidade presidencial a formula excepcional e verdadeiramente exdruxula constante do tit. 2º cap. 1º.

Alem do mais nota-se o enorme defeito da falta de gradação das penas e dos casos em que devem ser ellas applicadas, segundo essa gradação e natureza da responsabilidade.

A lei limitou-se a definir os crimes, e a estipular no art. 22 que a assembléa somente pode impor as penas de perda do lugar com inhabilitação para occupar qualquer outro cargo do estado, ou simplesmente perda ou suspensão por um a dois annos, sem prejuizo das penas em que possa incorrer, comminadas pelo cod. penal.

Entretanto, coisa nunca vista: fica a natureza da pena a applicar-se a escolha e criterio da assembléa, que não perderá a sua feição legislativa, quando vao resolver, constituída em tribunal de justiça.

E' o que se deprehende do que está disposto no art. 19 assim inscripto:—«Finda a discussão e encerrada esta o presidente formulará quesitos relativos ao crime imputado e suas circunstancias, e bem assim quesitos relativos ás penas que se deverem infligir, sendo que em relação a de suspensão, deverá o quesito incluir o tempo em que deve ella durar» (!)

Se isto não é um cumulo, é pelo menos o maior dos desparates.

E diser-se que essa lei foi votada por altos funcionarios da justiça como um desembargador, por juizes municipaes, e até por provecctos advogados!

Não estranhariamos uma tal votação dada pelos Walfredo e outros deputados alheios ao conhecimento da sciencia do direito, conhecimento que tanto blasona e ostenta principalmente o sr. desembargador Trindade!

Isto não é tudo.

A forma do processo de responsabilidade instituida na lei de 2 de dezembro revoga um art. da constituição de 30 de julho.

E foram os legisladores constituintes os mesmos que votaram essa lei!

Vejo os nossos concidadãos a quantos dislates o sr. Alvaro Machado tem arrastado os legisladores do estado.

Diz a constituição no art. 70.

Todas as vezes que a assembléa funcionar como tribunal de justiça será presidida pelo presidente deste tribunal, scilicet do superior tribunal de justiça.

Mas pela lei de 2 de dezembro não há quem veja a intervenção desse magistrado no julgamento dos processos de responsabilidade do presidente do estado.

Vê-se, portanto, que a assembléa legislativa tem a constituição do estado na mesma conta em que a tem o sr. Alvaro Machado.

Ambo florentes... desabusados ambos os poderes.

Onde as nossas garantias?

Ha crimes de responsabilidade connexos com crimes communs, e cujas penas não podem ser impostas pela assembléa.

Porque não trataram os legisladores da competencia para o julgamento dos crimes connexos?

O dr. Trindade não o poderá responder, e muito menos o sobrinho do dr. Abdon Milanez.

Ahi ficam ligeiros traços de uma critica justa, sem severidade, sobre essa lei da mentira, para que os doutos façam o melhor.

Quanto a nós a segura convicção de que será sempre impuro tudo quanto partir de uma fonte tão impura, como se nos ostenta esse presidente de estado, surgido da fraude e da corrupção eleitoral.

ANTONIO BERNARDINO.

O Mimoso

Veio preguiçoso: desde sabbado que o esperavamos e só ante-hontem foi distribuido. Mas tambem parece que o menino estava envergonhado de botar desta voza a cabeça de fóra, pois veio pobre coitadinho! tão pobre que quasi não lhe faziamos a resenha.

Principiemos pelo artigo do fundo que está succulento, mais de um succo vago, indeciso, ou antes de um succo metaphysico.

Principia elle por estabelecer um principio, uma especie de axioma que constitue uma verdadeira novidade: «Que em terrenos accidentados não se pode caminhar sem ajustar precisamente as idéas aos assumptos.»

E só um idiota com offeito é que pode caminhar em um terreno accidentado e ir pensando qual seria a ultima descoberta de Plammarion; alli é preciso ir sempre com a idéa que um descuido qualquer poderá dar em resultado machucar-lhe o assumpto; e um sujeito que

fosse caminhar em um terreno accidentado a olhar para os astros, o menos que lhe poderia succeder era esburrachar as ventas.

Tal é, pois, a novidade com que principia o edictorial do Mimoso; e depois disto fala-nos em directriz social e em linhas sinuosas e complicadas; em obscuridade moral e em calculos da paixão; em pendor dramatico e em sensações de theatros; em formas luzentes e esmalçadas e em cambiantes da vida social; em todas sedições e em falso dogmatismo; em interpretação mentirosa dos caracteres e dos factos, em substratum de principios metaphysicos; cita Lamartine e Anthero do Quental e termina com esta tirada:

«Discutindo as questões de interesse publico sempre de um alto ponto de vista, procurando evitar os erros em que outros cahem com dolorosas consequências para as proprias causas que advogam; legitimamente nós revoltamos contra o impressionismo melo-dramatico na sua adaptação ao jornalismo politico.»

E depois de tanta cousa bonita não nos disse sequer como ia o sr. Alvaro Machado de saúde!

Isto já vae nos parecendo mas é um pendor opposicionista... pois não podemos conceber como um edictorial do Mimoso não fala pelo menos vinte vezes no sr. Alvaro e não lhe dá todos os qualificativos que a mentira official despega nas costas, em forma de annueto, dos mimosos desta situação.

O sr. Alvaro Machado foi de uma vez roubado e deve mandar tirar da bibliotheca o n.º 34 do Mimoso por imprestavel o indigno.

Na sessão de 30 de novembro foram de uma assentada approvados na assembléa, sem a minima discussão, os projectos ns. 7 (reunião d'assembléa) 8 (commerciaes que venderem no Estado objectos d'arte fabricados fora do mesmo) 9 subsidio do presidente do Estado) 10 (organização da receita e despesa) 11 (organização da instrucção publica) que passão a 2.ª discussão.

Faz gosto uma assembléa assim que approva os projectos por empreitada! e cada vez mais nós somos admiradores do sr. desembargador Trindade que com uma simples varinha de que usam os magicos, entrou naquella jaula, onde, dizia-se, havia vellos leões cujos rugidos ainda faziam estremecer a Borburo-ma, e domou todas as feras que lambem-lhe submissas as mãos que as castigam!

Admiravel homem esse sr. desembargador Trindade!

Essa sessão da assembléa, porém, não foi destituida do interesse: o sr. Santa Cruz lavra dous protestos contra a supressão da comarca de Alagôa do Monteiro; o sr. Manoel Mariano—lastima sinceramente a supressão das comarcas e entre ellas a de Cajazeiras, mas reconhece que não pode se oppor... não pode... uma força irresistivel obriga-o a olhar para a ex Cajazeiras, para esse campus ubi. Traja fuit o exclamar: Fiat voluntas tua! Consumatum est!

O sr. Manoel Florentino declara que motivos de solidariedade politica obrigam-no a votar contra uma emenda do sr. Walfredo, que ao ouvir isto levanta os olhos para o céu e murmura pesaroso: Parcere illi, Domine, quia nascit quod facit!

O sr. Bento Vianna admira-se como haja quem não ache bom o projecto de organização judiciaria e jur. pelos seus

penates em como o sr. Alvaro fez um trabalho de grande alcance e que portanto não conhece vencidos nem vencedores, o que provoca do sr. Trindade este aparte: veremos... depois...

Finalmente o sr. Walfredo vem a tribuna e pede que se insira na acta o seu protesto contra a supressão do termo de Pilões, o que faz dizer ao sr. Ascendino Neves: é tempo perdido!

E vae o projecto a commissão de redacção, sahindo todos muito contentes e satisfeitos, inclusive o sr. Manoel Dantas que não vio approvada uma só de suas emendas, apesar de afirmar o sr. deputado do Teixeira que ellas estavam de pã pelo seu valor!

—Qual valor! qual nada! disse com muito espirito o sr. Paes Barreto; o valor aqui é a palavra do Trindade!

Feliz gente!...

E agora isto, publicou somente o Mimoso mais duas leis: uma da assembléa marcando o dia de suas reuniões, e outra do sr. Alvaro considerando effectivos no magisterio diversos professores publicos interinos.

E qual junto de um penedo outro penedo Feliz gente!

Os mesmos em toda a parte

Em artigo publicado na Reforma, de Porto Alegre sobre os acontecimentos do Rio-Grande, escreve o dr. Wenceslão Escobar:

«E' de passar a linguagem calma e prudente do orgão official!

A certo tempo a esta parte revestio-se de solenne gravidade, de uma seriedade pacata e ordeira, mas sem abordar as questões de actualidade no Estado, discorre sobre politica geral, falla em these de modo amplamente generico.

Diz em tom sentencioso que a república não se poderá consolidar sem que heja patriotismo e abnegação por parte de todos os brasileiros; que acima das ambições, dos interesses materiaes está a patria; que todos, animados pelo mesmo sentimento, devem sacrificar vaidades pessoais e amor proprio, diante a preocupação patriótica de ver-se o paiz grande, unido, forte e prospero; que identicos sentimentos devem animar no Estado todos os homens amigos da ordem, da paz, prosperidade e segurança dos direitos de todos os cidadãos.»

Tal qual como aqui onde quem tem a desventura de ler o Mimoso, é capaz de mandar agarrar o sr. Alvaro, cozel-o em um escapulario e pendural-o ao pescoço.

Um juiz valiado

O sr. Moreira Lima, aperreado por não haver ainda encontrados as ceroulas, encançou hontem no Lyceo com os srs. estudantes, os quaes com toda naturalidade mandaram que s. s. segurassem o juiz. Metteu-se em brios o sr. juiz dos casamentos, bradou, virou, mexeu e ameaçou por fim os bons rapazes do espaldeamento pela força publica, e isto não sem occupar-se do «Parahybano» contra o qual excedeu-se em linguagem, vociferando que o que os rapazes queriam era reproduzir ali no Lyceo as nossas infamias; palavras estas proferidas pelo sr. Moreira no momento em que sem duvida alguma não lhe estava seguro o juizo.

Ora, para que havia de dar o sr. juiz dos casamentos desta capital!

Ninguém nos pergunte mais se o sr. Baltar (Antonio) ainda occupa o cargo de chefe de policia.

Elle está do pedra e cal.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

As creditadas obrigações vencem os juros de 1% ao anno, pagaveis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000, 500\$000

1.000.000 2.000.000 300

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25.000.000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos, sue importantes propriedades, como a Ilha de Marabá, as terras de Santo Ignacio, Firmes, Cuy umbuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Marabá, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vai ser empregado o resultado dos premios.

O 1.º sorteio teve lugar no dia 31 de Março proximo passado, sendo tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os seguintes, sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.º SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892
Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000.000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos: em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 e no ESCRITÓRIO dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITÓRIO RIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n.º 42 1.º andar, na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas



O GRANDE REMEDIO ALLEMANO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO O RHEUMATISMO.

NEURALGIA, GOTA, SCIATICA E DOR NAS COSTAS, QUEIMADURAS, INCHAÇÕES, DORES

de Garganta, de Cabeça, Dentes e Ovidos, DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

Toda a especie de DORES e Pontadas. Vendido em todas as Boticas e Pharmacias do Brasil. Fabricado por

VOGELER & CIA., Baltimore, Md., E. U. A.

Sempre na Ponta a Padaria Vapor...

Agora é 5\$500 réisa arroba da bo lachas

Fonseca, Irmão & C. proprietarios da grande Fabrica de bolachas deste Estado, sita a Rua Maciel Pinheiro numero 33-35, intitulada «PADARIA A VAPOR», tendo recebido farinhas um pouco mais baratas do que a remessa anterior, resolverão baixar mais 500 reis em cada arroba de suas bolachas, até segunda deliberação de seus Proprietarios. Parahyba, 30 de Outubro 1892

Vende-se Um excellent sobrado bem construido, com bastantes commodos para numerada familia, á rua do Visconde de Inhaúma, n.º 40. Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria á rua do Gaz n.º 112, em Pernambuco.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma dita de faia, dois pares de consolos, um guarda longa, tres aparadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tampo de madeira, duas commodas, tres candieiros de suspensão, um lustre de 8 bicos para velas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão presentes á vista. RUA GAREIA N. 72-1.º ANDAR

ATENÇÃO

Especialidade em Charutos A BÔA FUMIGA ESTÁ NA PONTA Chegou para a Padaria a Vapor uma remessa de Charutos: entre elles há muitos especiaes e vendem-se barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92. Fonseca Irmão & C.

Manoel Jose Alves, professor jubilado, abriu uma escola de ensino primario na rua 7 de Janeiro proximo, á rua General Osorio (antiga rua Nova) casa n.º 8. Recebe alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos; aquelles por ajuste, e estes conforme o grau de adiantamento. Parahyba, 1 de Dezembro de 1892.

É NA REFINARIA POPULAR Quem gosta do bom e barato é ir visitar a refinaria popular, onde se encontra assucar de diversas qualidades.

As vendas são em porção e a vontade do comprador. Preços sem competencia, a dinheiro Em frente a estação Conde d'Eu.

GRANDE EVOLUÇÃO NA PRAÇA!

Chegou....Chegou....Chegou....

Agora....Agora....Agora....

Chegou ha bocadinho

Inda não ha meia hora.

Chegou para a loja de David Moreira de Barros, um completo e variado sortimento de fazendas, vindas ultimamente de Pernambuco. E o que ha de mais chic e moderno, como sejam: — Voa-tes de seda, CACHIMIRAS pretas e de cores; setinotas de seda; gorgoninas; ALGODÃO; setins de cores; calçados; chapéus para senhoras; mantens e mantens atalhados; cortinados; miçangas pretas e de cores; espartilhos; extractos finos; colarinhos; punhos e gravatas e uma infinidade de outros artigos que seria enfadonho aqui mencionar.

Chama-se a attenção dos numerosos freguezes e especialmente das Ex.ªs senhoras para o que fica exposto, convidando compatriotas ao referido estabelecimento a fim de se certificarem da verdade.

NÃO É POMADA

VENHAM PARA ADMIRAR!...

Rua Maciel Pinheiro n.º 24

David Moreira de Barros (18)

Thomaz de Monte Silva, artista ferreiro e funileiro, estabelecido á rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos misteres de sua profissão.

Cigarreiros Na FABRICA INDUSTRIAL precisa-se de operarios habilitados; acceitam-se tantos quantos appareção.

HOTEL DO NORTE

Bom tratamento

PREÇOS MODICOS

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 57

Leoncio Hortencio.

Não há que duvidar Vende-se a casa n.º 15 á rua Visconde de Inhaúma, tendo boncos e commodos para qualquer familia a tratar na rua Marquez de Ilorval n.º 47, (antiga rua Nova.)

COGNAC

Marcas: Royal Fine Champagne: 36\$000 Caixa (uma duzia) 3\$500 Garrafa VIEUX COGNAC Caixa (uma duzia) 30\$000 Garrafa 3\$000

Receberam e vendem Silva Ferreira & C.ª RUA MACIEL PINHEIRO, 50

AZEITE DE MANONA Vende-se á rua da Gameleira n.º 3.

PHARMACIA CENTRAL

JOSE FRANCISCO DE MOURA PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad excellent correctivo para os p cimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento da molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das fuções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosoto, para cura das affecções do pulmões

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Terenol.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de Iyon e de Baudy, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de Ayer de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellento linimento anti-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados: REEDIOS THOCEOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C. DE ARIS.

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOCEOPATHICOS do Dr. Humphreys, em bolsos e carteiros completos.

GRANDE VARIEDADE DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPAR- COESCHICAS

para o uso das artes e da varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripções medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qu'el que requirir da drogaria para botica do indidit do Estado.

PREÇOS OS MIVIS REDUSIDOS

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericórdia nas affecções em que é indicado, e continuo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho. (orto-Alegre.)

Em casa do Sr. Americo Solvatori, socio da firma Manoel Joaquim Moreira e O... do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho empregado com brilhante resultados nas diferentes fórmas da bronchite e em alguns pees dos da tuberculose pulmonar...—Dr. Lopes Fessou.»

(Recife.)

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principais pharmacias de drogarias, preços: Frasco, 2\$500 1/2 duzia, 13\$000; duzia, 24\$000 São unicos agentes e depositarios neste Estado.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselha o seu uso com a maior confiança. Extrahido do «Formulario Internacional» do Dr. Pires de Almeida.)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, digno director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperada, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santa Victoria, Rio Grande do Sul, soffrendo ha quatro annos horivelmente de asma, foi perfectamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. O honrado estanciero Sr. Belisario Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, como unico que sua esposa soffria de asma ha muitas annos, foi curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul portuguez, em Paranaqua, estado do Paraná, Srz Joaquim Soares Gomes, viu sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos recitados.

Dois netinhos da respeitavel S.ª Antonia. Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem terem obtido melhora com o tratamento de seu illustre medico, curaram-se perfectamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

A Exma. Sra. D. Leonidia Vellar, cunhada do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros, da Capitania de Santos (Republica Oriental), já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarras de sangue foi afinal curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellent balsamico o como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares, com grande proveito. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.»

(Parahyba do Norte)

O coronel Sr. Arthur Oscar, comandante do 30.º batalhão de infantaria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos recitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do aparelho broncho-pulmonar...—Barão da Matta Bacellar.» (Rio de Janeiro)

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERIROS DE J. R. DA COSTA.